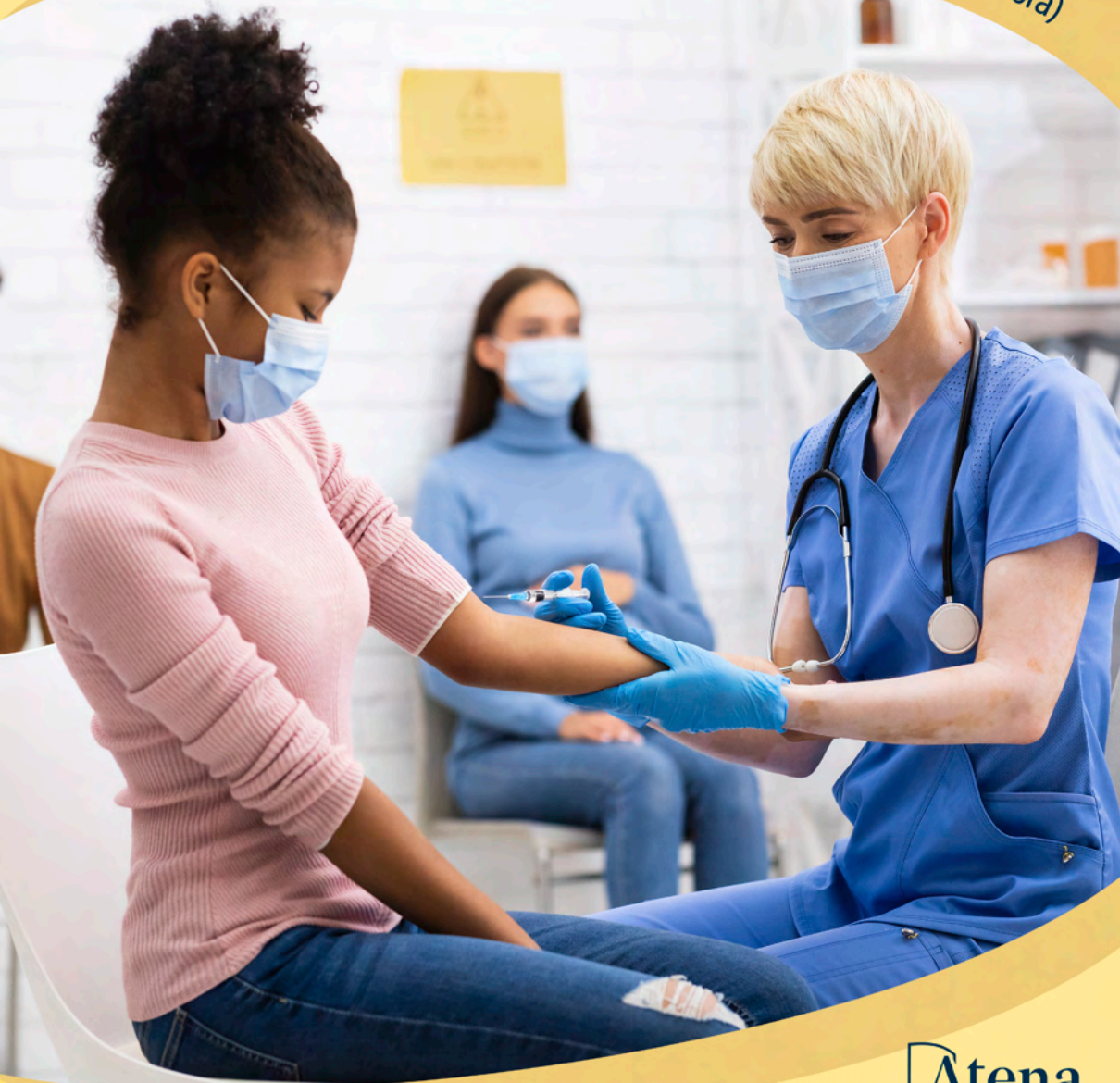


A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

2

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)



A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

2

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Rio de Janeiro
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

A enfermagem a partir de uma visão crítica: excelência das práticas de cuidado 2

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Thiago Meijerink
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Ana Maria Aguiar Frias

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 A enfermagem a partir de uma visão crítica: excelência das práticas de cuidado 2 / Organizadora Ana Maria Aguiar Frias. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-456-3
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.563211609>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Frias, Ana Maria Aguiar (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção intitulada “A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado” discute temáticas várias e evidencia os cuidados de enfermagem de excelência ao longo do ciclo de vida, desde a gestação ao envelhecimento. A pessoa é cuidada tendo em conta a sua singularidade, capacidade de autocuidado, qualidade de vida e segurança.

Os 89 capítulos que compõem a coleção estão expostos em 4 volumes. O volume 1 relaciona-se com a gravidez, nascimento, recém-nascido, criança, adolescente e saúde do adulto. Fisiopatologias e linhas de orientação respeitantes a patologias várias, ginecológica feminina e masculina são explanadas neste volume. O volume 2 com relevância para a saúde pública, apresenta a questão pandémica do SARS CoV2 e outras infeções. Abarca a prestação de cuidados de Enfermagem em unidades de cuidados intensivos e atuação no processo de doação de órgãos tendo sempre no horizonte a excelência dos cuidados. O volume 3 aborda assuntos de gestão de cuidados e políticas de saúde de forma a melhorar e contribuir para a gestão da qualidade e qualidade de vida. Fica também claro, nos capítulos que compõem este volume, a humanização dos cuidados. O Volume 4 oferece, através dos diversos artigos, respostas aos problemas biopsicossociais, tanto académicas como profissionais, de forma a capacitar estudantes, enfermeiros, utentes e ainda a população em geral para o cuidar e o autocuidar.

Nestes volumes e em cada capítulo conhece-se, apreende-se, recorda-se e reflete-se sobre a enfermagem. Visões críticas e interdisciplinar enriquecem esta obra. Um reconhecimento especial para o trabalho cuidado crítico e minucioso dos autores que objetivam uma leitura prazerosa e refletida sobre as práticas de cuidado.

Investigações e pesquisas, bem conseguidas, necessitam ser divulgadas. Mais uma vez a plataforma Atena Editora revelou-se crucial na publicação destes estudos científicos, de robusta produção de autores e coautores, no âmbito da excelência dos cuidados e com ênfase na saúde da pessoa/população. O desafio é proporcionar aos leitores a reflexão e o aumento do interesse para a realização de outros trabalhos/pesquisas em prole da segurança do cuidar, do bem-estar e qualidade de vida.

Ana Maria Aguiar Frias

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

INFOCOVID: INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE COVID-19 NAS REDES SOCIAIS

Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz

Closeny Maria Soares Modesto

Tiago Rebouças Mazza


Evelin Graciela da Cruz e Silva

Juliana Assunção da Silva

Leonardo Pedro dos Santos Alves

Yara Rocha Luz

Yasmin Aynohan Sacal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5632116091>

CAPÍTULO 2..... 11

ASPECTOS DA COBERTURA VACINAL SOB O OLHAR DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM DA SALA DE VACINAS

Douglas Vieira da Silva

Miria Elisabete Bairros de Camargo

Bruna Klering Barros

Caroline Machado Garcia

Eduarda de Pellegrin

Flávia Letícia Martinelli


Jonas Hantt Corrêa Lima

Luciana Oliveira do Amaral

Sheila Beatris Kochhann

Maria Isabel Morgan Martins

Maria Renita Burg

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5632116092>

CAPÍTULO 3..... 26

A CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE COMO UMA DAS PRIMEIRAS ALTERNATIVAS PARA O COMBATE, PREVENÇÃO E CONTROLE DA PANDEMIA CAUSADA PELO COVID-19

Vinícius Alves de Figueredo

Ana Vitória Bento Alves Silva

Raila Moanny Freitas Delmondes Tasso

Tamires de Alcantara Medeiros

Iandra de Moraes Silva

Cicero Wendel de Sousa Pereira


Natalya Wegila Felix da Costa

Kayque Gabriel Rodrigues Ferreira

Evilani de Souza Silva

José Rômulo Cavalcante Prata Junior

Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5632116093>

CAPÍTULO 4..... 33

AÇÕES PREVENTIVAS EM UM CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO CONTRA CONTAMINAÇÃO POR SARS-COV-2: O INIMIGO INVISÍVEL

Gisele Massante Peixoto Tracera

Sérgio Abreu de Jesus


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5632116094>

CAPÍTULO 5..... 40

O IMPACTO GLOBAL DAS AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES HOSPITALARES

Ana Cristina Cabral de Moraes

Fabiana Lopes Joaquim


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5632116095>

CAPÍTULO 6..... 53

PERCEPÇÕES DE CONVIVER COM HIV/AIDS E FAZER USO DA TERAPIA ANTIRRETROVIRAL: UM SCOPE REVIEW

Kemily Benini Costa

Marcia Niituma Ogata

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5632116096>

CAPÍTULO 7..... 73

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A PACIENTES COM TRICOMONÍASE

Ana Beatriz Garcia de Jesus

Gutiesley Marques de Freitas

Marina Shinzato Camelo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5632116097>

CAPÍTULO 8..... 85

CONHECIMENTO, ATITUDES E PRÁTICAS EM RELAÇÃO A ARBOVIROSES EM UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA LEGAL

Jacqueline Pimenta Navarro


Mariano Martinez Espinosa

Ana Cláudia Pereira Terças-Trettel

Juliana Herrero da Silva

Lavinia Schuler-Faccini

Marina Atanaka

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5632116098>


CAPÍTULO 9..... 97

TERRITÓRIO VIVO EM TEMPOS PANDÊMICOS: OS DESAFIOS DO PROFISSIONAL RESIDENTE EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE DE TERRITORIALIZAR EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO CEARÁ

Maíra dos Santos Albuquerque

Adna Regadas Araújo


Tiago Amaral de Farias
Letícia Ribeiro Azevedo
Germano Lucas de Araújo
Aridenis dos Santos Lopes
Rafael Brito Pamplona
Geralda Menezes Magalhães de Farias
Carlos Felipe Fontinelles Fontineles
Dennis Moreira Gomes
Débora Joyce Nascimento Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5632116099>

CAPÍTULO 10..... 103

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: PERCEPÇÃO DO PACIENTE INTERNADO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA


Dallyane Cristhefane Carvalho Pinto
Francisca Cecília Viana Rocha
Marcia Maria Gonçalves Franco Dourado
Roberta Oliveira de Moraes
Gislane de Sousa Rodrigues
Maryanne Marques de Sousa
Luciana Spindola Monteiro Toussaint
Eduardo Melo Campelo
Fábio Soares Lima Silva
Jardilson Moreira Brilhante
Felipe de Sousa Moreiras
Karen Mota Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160910>

CAPÍTULO 11..... 114

CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO PIAUÍ

Anna Larissa de Castro Rego
Amanda Delmondes de Brito Fontenele Fernandes
Raylane da Silva Machado
Antonia Mauryane Lopes
Andréa Pinto da Costa
Grazielle Roberta Freitas da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160911>

CAPÍTULO 12..... 127

IMPORTÂNCIA DAS INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA PESSOA INTERNADA EM SERVIÇOS DE MEDICINA INTENSIVA COM ALTERAÇÕES DA NATREMIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Rita Reis Bastos Silva
Ana Sofia Caetano Elisário
Lara Santos Espinheira
Rafael de Sousa Bastos


Renata da Silva Meireles
Zélia Maria Rodrigues Pereira
João Filipe Fernandes Lindo Simões

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160912>

CAPÍTULO 13..... 142

USO DE *BUNDLE* PARA A PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.

Natalia Geovana Aragão Dutra
Norma Mejias Quinteiro
Aline Bedin Zanatta
Luís Eduardo Miani Gomes
Grace Pfaffenbach

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160913>

CAPÍTULO 14..... 155

CIRURGIA DE WHIPPLE: DOENÇAS CAUSADORAS, SUAS COMPLICAÇÕES E CUIDADOS DE ENFERMAGEM


Samanntha Lara da Silva Torres Anaisse
Marta Luiza da Cruz
Liane Medeiros Kanashiro
Daiane Medina de Oliveira
Pamela Nery do Lago
Paola Conceição da Silva
Michelly Angelina Lazzari da Silva
Fabiana Ribeiro da Silva Braga
Lívia Sayonara de Sousa Nascimento
Danielle Freire dos Anjos
João Paulo Morais Carvalho
Juliane Guerra Golfetto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160914>

CAPÍTULO 15..... 167

DESFECHO DE PACIENTES ADMITIDOS COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM UM HOSPITAL CARDIOLÓGICO NO BRASIL

Silvana Ferreira da Silva
Denise Corado de Souza
Débora Aparecida de Oliveira Leão
Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza
Leila de Assis Oliveira Ornellas
André Ribeiro da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160915>

CAPÍTULO 16..... 177

ANÁLISE DOS CÁLCULOS E REGISTROS DOS GANHOS E DAS PERDAS INSENSÍVEIS DE BALANÇOS HÍDRICOS DE PACIENTES CRÍTICOS

Mariangela Aparecida Gonçalves Figueiredo


Cátia Aparecida Lopes Nazareth
Lucia Aparecida de Souza
Rita de Cássia de Souza Silva
Alan de Paiva Loures
Natalia dos Reis Dias da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160916>

CAPÍTULO 17..... 188

A INFLUÊNCIA DO ACESSO VASCULAR NA AUTOIMAGEM DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE: REVISÃO INTEGRATIVA DALITERATURA


Denise Rocha Raimundo Leone
Adriana de Grázia Terror Casagrande
Jamille Pires de Almeida
Jussara Regina Martins
Karine Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160917>

CAPÍTULO 18..... 199

CONTROLE DO TABAGISMO: TRATAMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA GERA RESULTADOS POSITIVOS NO MUNICÍPIO DE BALSAS/MA

Maria Luiza Nunes
Ana Beatriz Vieira Lima
Ana Júlia Virginio dos Santos
Ana Caren dos Santos Paz
Bruna Kelly Rodrigues
Jádina Santos Silva
Lisley Flávia Rocha Pereira
Suzana Soares Lopes
Maria Eugênicia Ferreira Frazão
Mikalela Rafela Aparecida Gomes
Tatiza silva Miranda Guimarares
Wesley Ribeiro Cordeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160918>

CAPÍTULO 19..... 208

INTOXICAÇÃO POR CHUMBO LEAD POISONING


Arthur Silva Pimentel de Jesus
Amanda Tainara Fernades Reis
Daiane Silva Costa
Ingrid Michelle Ferreira
Rafaela Perpetua Silva
Thais Suelen Leal Lobo
Arilton Januario Bacelar Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160919>

CAPÍTULO 20.....218

DESAFIOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA


Ana Paula Merscher Zanoni
Isabela Dias Afonso
Isadora Dufrayer Fânzeres Monteiro Fortes
Isadora Cristina Barbosa Ribeiro
Elisa Smith Barbiero Medeiros
Marcela Souza Lima Paulo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160920>

CAPÍTULO 21.....225

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E NA ABORDAGEM À FAMÍLIA


Francisca Vaneska Lima Nascimento
Regiane Thaís Silva
Maria Bruna Coelho Diniz
Raquel Moura Chagas
Paola Karoline Gonçalves da Silva
Adriana Sousa Carvalho de Aguiar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160921>

CAPÍTULO 22.....233

MANEJO DOS PACIENTES COM MORTE ENCEFÁLICA E POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Ellen Cristina de Alcântara Chaves
Rosane da Silva Santana
João Hericlys Veras Pinheiro
Benilda Silva Rodrigues
Virgínia Raquel Dudiman de Abreu
Paula Cruz Fernandes de Sousa
Édila Rayane Viana Neponuceno
Davyd da Conceição Lima
Lídia Cristina de Sousa Sá Carvalho
Elziane Lima e Silva
Maria da Conceição de Azevedo Sousa
Thátilla Larissa da Cruz Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160922>

SOBRE A ORGANIZADORA.....243

ÍNDICE REMISSIVO.....244

A INFLUÊNCIA DO ACESSO VASCULAR NA AUTOIMAGEM DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Data de aceite: 20/08/2021

Data da submissão: 06/07/2021

Denise Rocha Raimundo Leone

Centro Universitário Estácio Rio Branco. Curso de Enfermagem. Juiz de Fora – Minas Gerais
<https://orcid.org/0000-0002-6961-4989>

Adriana de Grázia Terror Casagrande

Centro Universitário Estácio Rio Branco. Curso de Enfermagem. Juiz de Fora – Minas Gerais
<https://orcid.org/0000-0001-8219-3771>

Jamille Pires de Almeida

Centro Universitário Estácio Rio Branco. Curso de Enfermagem. Juiz de Fora – Minas Gerais
<https://orcid.org/0000-0003-1464-8636>

Jussara Regina Martins

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde.
Curso de Enfermagem
Juiz de Fora – Minas Gerais
<https://orcid.org/0000-0002-8191-2946>

Karine Martins Ferreira

Centro Universitário Estácio Rio Branco. Curso de Enfermagem. Juiz de Fora – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/1892487137372529>

RESUMO: Introdução: A doença renal crônica é definida por taxa de Filtração Glomerular $< 60 \text{ mL/minuto/1,73m}^2$, por um período \geq a três meses. Dentre as possibilidades terapêuticas têm-se a hemodiálise, diálise peritoneal e transplante renal. A insuficiência renal crônica e a hemodiálise ocasionam alterações na vida

dos clientes, principalmente na auto-imagem. Estas alterações podem gerar estresse e conflito, interferindo na adesão à sua terapia. Neste sentido, o profissional de Enfermagem deve ter a capacidade de observar e detectar todos os sinais emitidos por eles. Objetivo: Compreender a influência de manter um acesso vascular na autoimagem de pacientes em HD através de revisão integrativa. **Método:** Revisão integrativa a partir das bases de dados Lilacs, Scielo, Medline e BDEFN utilizando os descritores hemodiálise; fístula arteriovenosa; cateteres; autoimagem e os booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão: artigos publicados nas línguas portuguesa e inglesa, entre 2010 e 2020. A amostra inicial de 110 artigos e a amostra final 9 artigos. **Resultados:** Evidenciou-se as categorias: A influência na autoimagem da pessoa com doença renal crônica e A influência do acesso vascular na autoimagem de pacientes em hemodiálise: implicações para a Enfermagem. Na primeira categoria, detectou-se que o gênero feminino apresenta um sofrimento maior com os reflexos do acesso vascular do que os homens. Na questão da autoimagem em adolescentes, essas alterações são devido ao cateter ou a FAV, ou ainda, por alterações na altura, metabólicas e hormonais. Na segunda categoria, a Enfermagem deve atentar para o acolhimento, criar vínculos para atenuar os reflexos gerados pelo acesso vascular na autoimagem. **Conclusão:** As alterações físicas afetam os doentes renais crônicos e confluem para uma autoimagem negativa. Como implicações para a prática, compreender a influência do acesso vascular na autoimagem é importante, pois o enfermeiro

pode direcionar a sua assistência visando mitigar os danos decorrentes na autoimagem.

PALAVRAS - CHAVE: Hemodiálise. Cateteres. Fístula arteriovenosa. Autoimagem. Enfermagem

THE INFLUENCE OF VASCULAR ACCESS ON THE SELF-IMAGE OF HEMODIALYSIS PATIENTS: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Introduction: Chronic kidney disease is defined by Glomerular Filtration Rate $< 60 \text{ mL/minute/1.73m}^2$, for a period \geq to three months. Among the therapeutic possibilities are hemodialysis, peritoneal dialysis and kidney transplantation. Chronic renal failure and hemodialysis cause changes in the clients' lives, especially in their self-image. These changes can generate stress and conflict, interfering with adherence to your therapy. In this sense, the nursing professional must be able to observe and detect all the signals emitted by them.

Objective: To understand the influence of maintaining a vascular access on the self-image of HD patients through integrative review. **Method:** Integrative review from Lilacs, Scielo, Medline and BDEF databases using hemodialysis descriptors; arteriovenous fistula; catheters; self-image and the Booleans AND and OR. Inclusion criteria: articles published in Portuguese and English, between 2010 and 2020. The initial sample of 110 articles and the final sample of 9 articles. **Results:** The following categories were highlighted: The influence on the self-image of the person with chronic kidney disease and The influence of vascular access on the self-image of hemodialysis patients, implications for Nursing. In the first category, it was detected that the female gender presents greater suffering with the vascular access reflexes than men. In the issue of self-image in adolescents, these changes are due to the catheter or the AVF, or even due to changes in height, metabolic and hormonal. In the second category, Nursing must pay attention to the reception, create bonds to attenuate the reflexes generated by the vascular access in the self-image. **Conclusion:** Physical changes affect chronic kidney patients and lead to a negative self-image. As implications for practice, understanding the influence of vascular access on self-image is important, as nurses can direct their care to mitigate the damage caused by self-image.

KEYWORDS: Hemodialysis. Catheters. Arteriovenous fistula. Self image. Nursing

1 | INTRODUÇÃO

A Doença Renal Crônica (DRC) é insidiosa, e consiste na perda progressiva e irreversível da função renal. Os rins são órgãos responsáveis pela homeostase do corpo humano, logo, a diminuição progressiva da função renal, implica em comprometimento direto e danos importantes a outros órgãos vitais (ROMÃO, 2018).

Seu diagnóstico é definido a partir de três variáveis, sendo os marcadores de dano renal, a taxa de filtração glomerular e o tempo de duração da doença. Dessa forma, são considerados portadores DRC, aqueles que apresentarem Taxa de Filtração Glomerular (TFG) $< 60 \text{ mL/min/1,73m}^2$ ou $\text{TFG} > 60 \text{ mL/min/1,73m}^2$ associada a pelo menos um marcador de dano renal, como alteração nas taxas de uréia, creatinina, cistatina C, proteinúria, dismorfismo eritrocitário, microalbuminúria e fração hepática das proteínas ligadas a ácidos

graxos presente por um período maior ou igual a três meses (SILVA; LIMA, 2016).

A sua incidência e prevalência, tem aumentado no Brasil juntamente com os custos do tratamento que são elevados (SILVA *et al.*, 2016). Em seu estágio final a DRC traz ainda mais implicações econômicas e sociais, pois para que ocorra a manutenção da vida, é fundamental que se realize a Terapia Renal Substitutiva (TRS), podendo ser realizados três tratamentos distintos: a hemodiálise, diálise peritoneal ou transplante renal (GOUVEIA *et al.*, 2017).

Conforme o Censo da Sociedade Brasileira de Nefrologia, o número estimado de pacientes em tratamento dialítico em 2015 foi de 111.303, 122.825 em 2016, 126.583 em 2017 e 133.464 no ano de 2018. Demonstrando uma crescente demanda pelos serviços dialíticos (NEVES *et al.*, 2019).

A hemodiálise é o recurso dialítico mais utilizado tanto a nível nacional quanto a nível internacional como exemplo nos Estados Unidos (NEVES *et al.*, 2019). E para realizar é necessário um acesso vascular, que pode ser o cateter venoso duplo lúmen (CDL) ou a fistula arteriovenosa (FAV) (SILVA, 2017).

O indivíduo desde o momento em que descobre a doença até o início do tratamento, passa por uma confusão de sentimentos como enfrentamento da situação e medo. Existe ainda a sua compreensão sobre os reflexos no seu cotidiano, na concepção de vida, devida as alterações físicas e emocionais que apresentam obstáculos ao segmento do tratamento (SILVA, 2020).

O tratamento hemodialítico é uma fonte de estresse, e além disso pode trazer outros impactos negativos na vida dos pacientes, como isolamento social, limitações de locomoção, perda de emprego, lazer, diminuição de atividade física, adaptação à perda de autonomia e alterações na autoimagem, o que pode refletir negativamente na qualidade de vida relacionada à saúde dos pacientes em HD (FASSBINDER *et al.*, 2015).

No cotidiano da HD os pacientes sofrem com um elevado nível de estresse, o que resulta em uma dificuldade na sua adesão ao tratamento e nos cuidados realizados. Com isso, existe uma necessidade de intervenção física e psicológica como tratamento terapêutico para que a equipe consiga alterar ou reduzir o quadro dos clientes com DRC (FASSBINDER *et al.*, 2015).

Diante do exposto, o objeto desta pesquisa é a autoimagem dos pacientes em hemodiálise e tem-se como objetivo compreender a influência de manter um acesso vascular na autoimagem de pacientes em HD através de revisão integrativa.

2 | METODOLOGIA

Refere-se a uma revisão integrativa de literatura. Com o objetivo de responder a questão norteadora: Como manter um acesso venoso para a HD influencia na autoimagem dos pacientes em tratamento hemodialítico?, realizou-se a referida revisão.

Para obtenção dos estudos a serem analisados, empregou-se os descritores hemodiálise, fistula arteriovenosa, cateteres, autoimagem e seus respectivos correspondentes na língua inglesa e espanhola.

As bases de dados utilizadas para a pesquisa foram: Literatura em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine e National Institutes of Health (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Empregou-se os booleanos “AND”, e “OR”; através da frase de pesquisa: [hemodialysis AND (Catheters OR Arteriovenous Fistula) AND Self Concept].

Os critérios de inclusão aplicados foram: ser artigo primário e secundário, publicado no período de 2010-2020, nos idiomas português, inglês ou espanhol, disponível na íntegra gratuitamente. Excluídos estudos que não respondiam a questão norteadora. Os artigos encontrados foram selecionados através de leitura do título e resumo. E em seguida, procedeu-se a leitura na íntegra dos artigos selecionados.

Conforme exposto no fluxograma 1, a amostra inicial foi de 110 artigos, no entanto, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, obteve-se uma amostra final de 09 artigos.

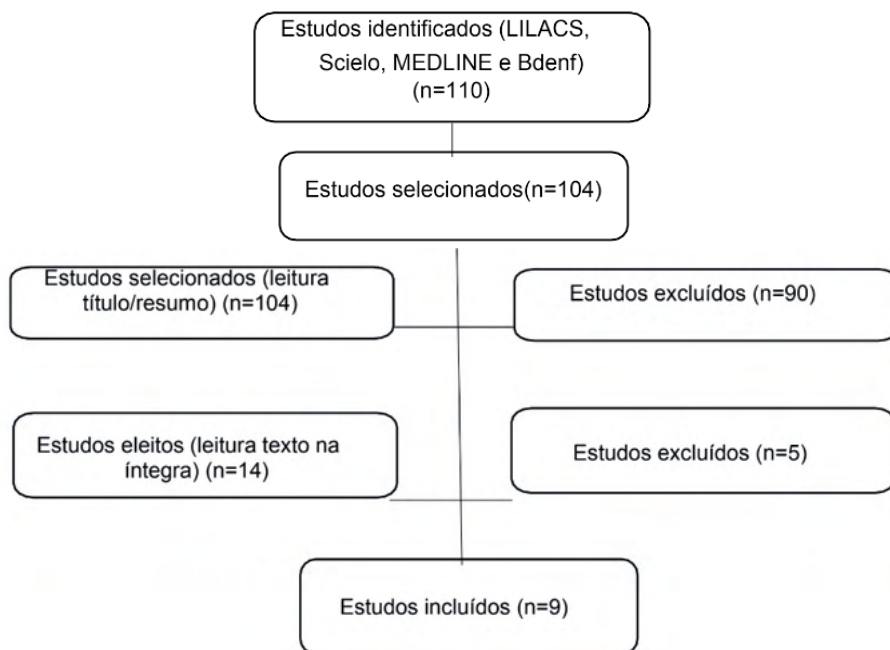


Figura 1- Fluxograma do processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos da

Fonte: as autoras

3 I RESULTADOS

Compuseram a amostra final desta revisão 09 artigos, sendo que destes 7 artigos (78%) foram realizados no Brasil e na língua portuguesa (Ribeiro *et al.*, 2013; Melo *et al.*, 2014; Abreu *et al.*, 2014, Abreu *et al.*, 2015; Frazão *et al.*, 2016; Silva *et al.*, 2018) e um estudo (11%) na Espanha (Villarreal *et al.*, 2019) e o outro (11%) no Irã (Poorgholami *et al.*, 2015).

No que se refere a base de dados dos 9 artigos que compuseram esta revisão, (33%) foram selecionados na Pubmed, (44%) no Scielo (22%) no Lilacs e (22%) no BDNF.

Para extração das informações dos artigos, utilizou-se o quadro 1 visando uniformizar a coleta, facilitar a visualização e a análise de dados obtidos. Os mesmos foram organizados de acordo com as seguintes variáveis: autor, ano, periódico, título, objetivo, método e principais resultados.

Posteriormente, os trabalhos foram analisados e agrupados por semelhança de conteúdo, sob a forma de duas categorias para análise: a Ter um acesso vascular para hemodiálise: influências na autoimagem da pessoa com doença renal crônica e a influência do acesso vascular na autoimagem de pacientes em hemodiálise: implicações para a Enfermagem.

Autor Periódico e Ano	Título	Objetivo	Método	Principais Resultados
Villarreal <i>et al.</i> , 2019 International Journal of Environmental Research and Public Health 2019	Mudanças corporais e diminuição do desejo sexual após a diálise: um estudo qualitativo sobre as experiências de mulheres em uma unidade de diálise ambulatorial na Espanha	Descrever a experiência de pacientes do sexo feminino com DRC em um ambulatório de diálise sobre mudanças corporais e sexualidade.	Estudo qualitativo fenomenológico realizado com 18 mulheres em HD	As mulheres com DRC relatam mudanças significativas em sua vida, em seu autocuidado e autoimagem, reprovando o que vê diante do espelho. Muitas sentem-se deformadas e a maioria relata baixa autoestima.
Silva <i>et al.</i> , 2018 Revista Brasileira de Enfermagem 2018	O corpo marcado pela fistula arteriovenosa: um olhar fenomenológico	Compreender a experiência de pessoas com DRC em uso de fistula arteriovenosa.	Estudo qualitativo e exploratório com base na Fenomenologia Social, realizado com 30 adultos em HD	A experiência de pessoas com FAV mostrou que esse acesso venoso deixa marcas que alteram a sua aparência física, tornando o corpo imperfeito. Tais mudanças causam baixa autoestima e atraem o olhar do outro, gerando constrangimento. Assim, reagem camuflando a FAV.

<p>Poorgholami <i>et al.</i>, 2015 Global Journal of Healthscience 2015</p>	<p>Eficácia da Educação para o autocuidado no aumentada autoestima de pacientes em HD</p>	<p>Investigar o efeito da educação para o autocuidado na melhoria da autoestima de pacientes em hemodiálise no Irã</p>	<p>Estudo quase experimental. Com 50 pacientes em HD</p>	<p>Promoção do conhecimento, responsabilidade e educação de novos hábitos para prevenção de complicações que possam ser perigosas e que os pacientes precisam conhecer para evoluir no tratamento e no autocuidado e não abandonar seu tratamento e fortalecer seu amor próprio.</p>
<p>Abreu <i>et al.</i>, 2015 Revista Brasileira de Enfermagem 2015</p>	<p>Crianças e adolescentes com insuficiência renal em HD: percepção dos profissionais</p>	<p>Identificar aspectos impactantes na qualidade de vida de crianças e adolescentes com insuficiência renal crônica em HD, sob a ótica de profissionais de saúde, como etapa essencial para a construção do módulo específico do instrumento DISABKIDS®.</p>	<p>Pesquisa qualitativa, segundo análise de conteúdo temática realizada com 12 participantes, em dois centros de diálise.</p>	<p>Foram identificados as categorias de análise: autocuidado, apoio familiar, evasão escolar, socialização. Apreendeu-se que a HD interfere na qualidade de vida, no emocional e na autoimagem.</p>
<p>Abreu <i>et al.</i>, 2014 Revista da escola de Enfermagem 2014</p>	<p>Crianças e adolescentes em hemodiálise: atributos associados à qualidade de vida</p>	<p>Identificar atributos impactantes da qualidade de vida relacionada à saúde de crianças e adolescentes com insuficiência renal crônica em HD</p>	<p>Estudo qualitativo com 42 crianças e adolescentes que realizavam a HD e seus responsáveis</p>	<p>A aparência física, foi muito abordada pelos participantes. Essas alterações se associavam à presença do CDL ou da FAV.</p>
<p>Frazão <i>et al.</i>, 2016 Revista Eletrônica de Enfermagem Global</p>	<p>Modificações corporais vivenciadas por pacientes com DRC em HD</p>	<p>Identificar as alterações na imagem corporal vivenciadas por pacientes em HD e sua associação com dados sociais e clínicos.</p>	<p>Estudo transversal com 178 pacientes em HD</p>	<p>As alterações na autoimagem destes pacientes foram relacionadas ao peso corporal, musculoesqueléticas, na tonalidade e coloração da pele</p>

<p>Silva, 2018</p> <p>Biblioteca Virtual emSaúde / Tese - Ano: 2018</p>	<p>A Enfermagem e o indivíduo em terapia hemodialítica para proposição de cuidado humano em sua dimensão estética: uma abordagem fenomenológica.</p>	<p>Compreender o ser no mundo enquanto indivíduo em terapia hemodialítica para proposição de cuidado humano em sua dimensão estética</p>	<p>Estudo fenomenológico com 30 pacientes em HD</p>	<p>O estudo expôs que o corpo é visto pelos pacientes em HD como incapacitado, não se reconhecendo nele</p>
<p>Ribeiro <i>et al.</i>, 2013</p> <p>HU RevistaLilacs</p>	<p>Significados atribuídos à fístula arteriovenosa pela pessoa em hemodiálise</p>	<p>Analisar o significado de ter uma fístula arteriovenosa no corpo para a pessoa portadora de doença renal crônica em tratamento hemodialítico.</p>	<p>Pesquisa qualitativa tipo descritiva realizada com 20 pessoas em tratamento hemodialítico</p>	<p>Manter uma fístula para HD foi percebida pelos entrevistados como uma ameaça para a autoimagem, o que foi evidenciado na categoria o cuidado e a autoimagem foram identificados os eixos temáticos: tendo a autoimagem ameaçada.</p>
<p>Melo <i>et al.</i>, 2014</p> <p>Revista de Enfermagem da UFPI – 2014</p>	<p>Entre seguir e desistir: sentimentos de pacientes em tratamento dialítico</p>	<p>Analisar na produção científica acerca dos sentimentos vivenciados por pacientes submetidos a tratamento dialítico.</p>	<p>Revisão integrativa da literatura com amostra de 10 artigos</p>	<p>Os sentimentos negativos resultam das limitações impostas pelo tratamento dialítico como a não conciliação da HD com o trabalho; Dificuldade para exercer as atividades diárias; A duração de quatro horas de tratamento; Dificuldade para realizar dieta adequada; Disfunção erétil e perda da libido e Alteração da autoimagem.</p>

Quadro 1 - Artigos levantados nas bases de dados PubMed, Scielo, LILACS E BEDENF sobre revisão integrativa.

Fonte: as autoras

Ter um acesso vascular para hemodiálise: influências na autoimagem da pessoa com doença renal crônica

A DRC deixa marcas no corpo do indivíduo, devido à presença dos acessos vasculares e suas múltiplas intervenções. Sob esse aspecto, o modo como o sujeito percebe o seu corpo fica comprometido, podendo gerar implicações psicológicas e sociais, como baixa autoestima e sensação de imperfeição (SILVA *et al.*, 2018).

Para pessoas cujo acesso vascular era a FAV, houve relatos da presença de aneurismas e hematomas, que criaram marcas visíveis em seus membros superiores, que foram percebidas por estes como feias (VILLARREAL *et al.*, 2019).

Contudo, há alguns pacientes que não se incomodam com o acesso vascular, houveram relatos de pessoas que não foram afetados com a auto imagem. Em contrapartida, para tantos outros, manter um acesso vascular para a HD gera desconforto e ansiedade. Alguns, até compararam seus braços com os de usuários de drogas parenterais (VILLARREAL *et al.*, 2019).

Além destas, no estudo de Frazão e colaboradores (2016) outras modificações corporais foram referidas pelos pacientes como as alterações nopeso, musculoesqueléticas, na força muscular. Além dessas, relatos de alteração na coloração da pele dos pacientes e no membro em que se encontra a FAV. Ademais, em alguns estudos, houve relatos de alterações visuais e no ciclo menstrual (FRAZÃO *et al.*, 2016).

Em relação a autoimagem em adolescentes, essas alterações se evidenciam devido ao cateter ou pela FAV. A DRC ocasiona um retardo na estatura, além de alterações metabólicas e hormonais. São modificações também evidenciadas em crianças renais crônicas que relatam sofrer bullying por seus pares. (ABREU *et al.*, 2014).

O preconceito sofrido por estas as crianças e adolescentes e a forma como enfrentam sua doença interferem em suas vidas, levando-os à percepção de que encontram-se fora dos padrões de “normalidade”, fazendo com que eles sintam incompreendidos e não aceitos pelos meios de convívio social.(ABREU *et al.*, 2015). Sendo assim, muitos se isolam e para se protegerem, evitam a vida social, lazer e se veem diferentes dos outros.

A aparência física dos pacientes com DRC muda ao longo da doença, com o decorrer de pequenos procedimentos cirúrgicos para criar um acesso vascular. Precisam conviver com cateteres, FAV e cicatrizes associadas, que influenciam fortemente na percepção da imagem corporal. A adaptação e convivência com esses dispositivos, reflete na forma de vestir. As mulheres deste estudo usavam vestimentas para cobrir o corpo e esconder cateteres ou fístulas, evitando decotes e precisando dar explicações (VILLARREAL *et al.*, 2019).

Nas leituras dos artigos há relatos que os homens também sofrem, porém, as mulheres se abalam mais, por sua feminilidade e vaidade. Tem que abandonar hábitos de estilos de vida e até mesmo de visual, as roupas que antes eram um acessório da vaidade e bem estar, agora se tornam seu escudo de proteção (VILLARREAL *et al.*, 2019).

Elas se escondem em roupas que impeçam as pessoas perguntarem sobre as marcas que as ferem profundamente. Prejudicando muitas vezes, até sua libido e vida sexual que mudou completamente. Na intimidade física, geralmente o corpo fica exposto, tornando visíveis as mudanças físicas e a presença de dispositivos, o que faz com que o paciente se abstenha de relaçõessexuais (VILLARREAL *et al.*, 2019).

A influência do acesso vascular na autoimagem de pacientes em hemodiálise: implicações para a Enfermagem

As modificações corporais no paciente com DRC iniciam-se através de um acesso

vascular como a FAV. Através dela podem ocorrer aneurismas, hematomas e edemas, entre outras, deixando o membro deformado. Ocasionalmente o desconforto na imagem corporal gerando desafios ou desânimos para se socializar em geral. Fora que terão de ter cuidados redobrados. Diante disso, temos uma visão ampla da importância do papel da equipe de Enfermagem neste contexto relacionado aos sentimentos relatados pelos pacientes que convivem com a FAV (FRAZÃO *et al.*, 2016).

No que diz respeito ao cuidado da Enfermagem profissionais devem se atentar para o acolhimento por este ser um cuidado por trás da compreensão humana. A ação deve manter-se no equilíbrio entre a sensibilidade e percepção da complexidade da situação em todos os aspectos incluindo o aspecto emocional e a Enfermagem pode agir como catalisador deste processo (SILVA *et al.*, 2018).

O enfermeiro entendendo os reflexos da manutenção de um acesso vascular na imagem corporal do paciente em HD e que esta pode acarretar a baixa autoestima do mesmo, deve considerar esta como um problema relevante no cuidado ao paciente. Podendo ocasionar a distúrbios que podem modificar ideias, valores e crenças no qual poderá haver interferências terapêuticas negativas em sua qualidade de vida (FRAZÃO *et al.*, 2016).

O cuidado do enfermeiro deve ser como um todo, não se deve desfragmentar a dor ou o problema do paciente. Por isso ele deve ser visto integralmente. A visão holística na terapia inicia em saber ouvir, e será com esta percepção que o paciente terá confiança e forças para lutar com toda sua força. O paciente tem um passado e uma vida e que com a doença tudo muda. Por isso, os clientes devem ser mais ouvidos pois os desafios irão muito além: será necessário o vínculo entre o enfermeiro e paciente (SILVA *et al.*, 2018).

Diante do exposto, apreendeu-se que o enfermeiro ao prestar assistência ao paciente em uso da FAV deve-se ter sensibilidade na terapia holística, cuidando não somente das técnicas da área da nefrologia, mas a técnica humanizada, saber ouvir e falar menos quando for necessário, criar vínculos que possa educar no seu autocuidado para que sua visão na autoimagem seja mais suave. Uma tarefa nada fácil, mas não é impossível. A promoção do desenvolvimento de habilidades profissionais para o cuidado estético como viabilizador de reesignificação da existência desse sujeito no contexto biopsicossocial.

4 | CONCLUSÃO

A realização deste estudo permitiu identificar necessidades e melhor compreender a influência do acesso vascular na autoimagem de pacientes com IRC e em tratamento hemodialítico. Foi possível constatar as alterações físicas que afetam os doentes renais crônicos e confluem para uma autoimagem negativa.

A mudança corporal decorrente das fístulas e da presença de cateteres foram as alterações mais prevalentes entre os estudos selecionados, as quais foram as principais

causas da percepção ruim da autoimagem. Estas alterações implicam complicações psicossociais, em especial a baixa autoestima, o estigma sofrido, a interrupção das atividades escolares e a socialização prejudicada. Torna-se imprescindível o conhecimento científico atrelado a uma sensibilidade de compreensão quanto ao que cada um desses pacientes está enfrentando, com um olhar holístico e humanizado, com o compartilhamento de conhecimentos e de sentimentos, afim de que seja prestada uma assistência individualizada e direcionada para as suas verdadeiras necessidades, visto que o enfermeiro é o elo entre o paciente e sua família, bem como com a equipe multiprofissional.

As limitações do estudo referem-se ao tipo do estudo, que impossibilita estabelecer uma relação de causalidade, além da escassez de pesquisas com esta população, remetendo assim a necessidade de novas pesquisas com pacientes nessas condições, a fim de complementar e orientar a atuação da equipe de Enfermagem e que abordem as principais modificações corporais e as relações existentes entre os aspectos sociais e clínicos no processo advindo pela terapia renal substitutiva.

REFERÊNCIAS

ABREU, Isabella Schroeder *et al.* Children and adolescents on hemodialysis: attributes associated with quality of life. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, São Paulo, v. 48, n. 4, p. 602-609, ago. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-623420140000400005>. Acesso em: 09 set. 2020.

ABREU, Isabella Schroeder *et al.* Crianças e adolescentes com insuficiência renal em hemodiálise: percepção dos profissionais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 68, n. 6, p. 1020-1026, dez. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680604i>. Acesso em: 12 set. 2020.

FASSBINDER, Tânia Regina Cavinatto *et al.* Capacidade funcional e qualidade de vida de pacientes com doença renal crônica pré-dialítica e em hemodiálise - Um estudo transversal. **J.Bras. Nefrol.**, São Paulo, v. 37, n.1, p. 47-54, Mar.2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010128002015000100047&lng=en&nrmo>. accesson05Nov.2018. <http://dx.doi.org/10.5935/0101-2800.20150008>.

FRAZÃO, Cecília Maria Farias de Queiroz *et al.* Modificações corporais vivenciadas por pacientes com doença renal crônica em hemodiálise. **Enfermería Global**, [S.L.], v. 15, n. 3, p. 289, 30 jun. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.15.3.220051>. Acesso em: 29 set. 2020.

GOUVEIA, Denise Sbrissia e Silva *et al.* Analysis of economic impact among modalities of renal replacement therapy. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 162-171, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/0101-2800.20170019>. Acesso em: 08 out. 2020.

MELO, Amanda Emilia Seabra *et al.* **Entre seguir e desistir: sentimentos de pacientes em tratamento dialítico.** 2014. Acesso em: 13/10/2020. Disponível em: <https://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/2826/pdf>.

NEVES, Precil Diego Miranda de Menezes; SESSO, Ricardo de Castro Cintra; THOMÉ, Fernando Saldanha; LUGON, Jocemir Ronaldo; NASICMENTO, Marcelo Mazza. Brazilian Dialysis Census: analysis of data from the 2009-2018 decade. **Brazilian Journal Of Nephrology**, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 191-200, jun. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-8239-jbn-2019-0234>. Acesso em: 12 set. 2020.

SILVA, Dejanilton Melo da *et al.* The body marked by the arteriovenous fistula: a phenomenological point of view. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 71, n. 6, p. 2869-2875, dez. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0898>. Acesso em: 15 out. 2020.

SILVA, Dejanilton Melo da. **A Enfermagem e o indivíduo em terapia hemodialítica para proposição de cuidado humano em sua dimensão estética: uma abordagem fenomenológica**, 2018. Acessado em: 11/10/2020. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/7247/1/Dejanilton%20Melo%20da%20Silva.pdf>.

SILVA SOP, LIMA CB. **Tratamento de pessoas com insuficiência renal crônica: Análise de cuidados de Enfermagem**. *Temas em Saúde*, 2016; 16(2): 332-346.

VILLAREAL, Miriam Álvarez *et al.* **Mudanças corporais e diminuição do desejo sexual após a diálise: um estudo qualitativo sobre as experiências de mulheres em uma unidade de diálise ambulatorial na Espanha**. Publicado em 2019 Acesso em: 11/11/2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/16/17/3086>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem à família 15, 225, 226, 228, 231
Atitudes e prática em saúde 85
Autoimagem 14, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197
Avaliação em enfermagem 178

B

Balanço hídrico 128, 135, 139, 164, 177, 178, 179, 186, 187
Bundle 13, 48, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

C

Câncer 33, 73, 74, 79, 82, 157, 160, 199, 200, 207
Chumbo 14, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217
Cobertura Vacinal 10, 11, 12, 14, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24
Comunicação em saúde 3, 10, 85, 87
Coronavírus 2, 8, 10, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 39
Cuidados com o paciente 157, 235
Cuidados de enfermagem 9, 13, 33, 109, 112, 122, 127, 138, 155, 229, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 240
Cuidados Paliativos 15, 218, 219, 220, 222, 223, 224

D

Diagnóstico Tardio 167
Doença de Parkinson 15, 218, 219, 223, 224
Doenças sexualmente transmissíveis 76, 81, 87

E

Educação continuada 178
Enfermagem 2, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 1, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 37, 38, 40, 42, 43, 49, 51, 53, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 85, 99, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 174, 176, 177, 178, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 216, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 243

Enfermeiro 11, 14, 51, 70, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 82, 104, 107, 108, 109, 110, 112, 120, 127, 128, 139, 140, 163, 188, 196, 197, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 234, 235, 242

Equipamentos de proteção individual 33

Equipe de enfermagem 33, 35, 70, 74, 83, 108, 112, 125, 144, 149, 151, 152, 168, 184, 232, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241

Esterilização 11, 33, 35, 37, 39

F

Fistula Arteriovenosa 191

H

Hemodiálise 14, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197

Hipernatremia 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141

HIV 11, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 78

I

Infecções por Arbovirus 85

Informações Científicas 2

INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS 10, 1

Intoxicação 14, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

M

Morte Encefálica 15, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241

P

Pandemias 34, 98

Pneumonia associada à ventilação mecânica 44, 46, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Prevenção de doenças 12, 13

R

Rede Social 2, 5

Registros de enfermagem 177

Representação 53, 56, 101

S

Sala de vacinas 10, 11, 12, 15, 17, 18, 19, 20, 21

Segurança do paciente 12, 41, 46, 51, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 144, 148

Síndromes Coronariana Aguda 167

T

Tabagismo 14, 168, 170, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 207

Técnicos de enfermagem 11, 12, 15, 17, 20, 21, 114, 116, 118, 121

Terapia Antirretroviral 53, 54, 55, 58, 61, 66, 68

Territorialização da atenção primária 102

Transplante de órgãos e tecidos 225, 227, 228, 235, 238

Tratamento 14, 2, 3, 4, 10, 29, 30, 32, 55, 58, 59, 60, 61, 66, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 105, 106, 116, 129, 138, 139, 143, 144, 156, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 171, 173, 174, 178, 180, 182, 190, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 204, 205, 207, 208, 210, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 238, 239

Tricomoniase 11, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83

U

Unidade de saúde 206

Unidades de terapia intensiva 45, 125, 127, 130, 147, 151

V

Vacinação 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24

A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 


www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 